

# ROSALVO

“



UBERABA (MG), [19--?].

Rosalvo era aventureiro  
Conservava, com carinho, O  
avião pequeno e forte  
Comprado em país vizinho.  
Parecia homem humilde  
E pobre por natureza  
Mas trazia sem mostrar<sup>3</sup>  
A paixão pela riqueza.  
Anota, ouve e resguarda  
Nessa paixão que o domina  
Tudo quanto se falasse Em  
torno de cocaína. Principiou  
por viagem  
Às cidades mais distantes  
Onde era sempre esperado  
Por amigos traficantes.  
Ficou rico no negócio Mas  
era de ambição,  
Que não queria viver  
Com qualquer limitação.

<sup>3</sup> N.E.: No original: "Mas trazia sem mostra". Como todos os versos possuem sete sílabas métricas, presumimos ter havido aqui um engano que levou à omissão da letra "r", acrescentada pela Editora.

Certo dia anunciou  
Que teria a dispor  
Recursos que o mantivessem  
Na vida do exterior.  
  
Despediu-se da família,  
Só queria conhecer,  
Conhecer povos de longe,  
Queria se refazer.  
  
Decolou em manhã linda  
Mas depois do meio-dia,  
Receou a tempestade  
Pela horrenda ventania.  
  
Estava já muito longe  
De seu negócio e lugar.  
Era preciso seguir  
Não podia recuar.

Os horrores da tormenta  
Mediam-se em alto porte  
O avião balanceava  
Rosalvo temeu a morte.  
  
Passados alguns minutos

Pôs-se o moço a lamentar.  
Mas ele, o avião e a carga  
Caíram em alto mar.

JAIR PRESENTE